Anais do 4º Encontro Internacional de Teoria e Análise Musical

Proceedings of the 4th International Meeting of Music Theory and Analysis

7 a 9 de junho de 2017

June 7-9, 2017

Departamento de Música, CMU

Department of Music

Escola de Comunicações e Artes da USP

School of Communications and Arts of USP

São Paulo, Brazil

Análise musical e teoria aplicada: confluências e continuidades

Analysis and applied theory: confluences and continuities

USP unesp UNICAMP UNIRIO PRCEU eca 50 ANOS ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PPGMUS - Programa de Pós-Graduação em Música da ECA-USP

Assistência de Comunicação e Relações Institucionais

FAPESP CAPES

Anais do 4° Encontro Internacional de Teoria e Análise Musical
Proceedings of the 4th Internation Meeting on Music Theory and Analysis

O 4° Encontro Internacional de Teoria e Análise Musical, EITAM4 (2017), *Análise musical e teoria aplicada: confluências e continuidades* é organizado, conjuntamente, por

The 4th Internation Meeting on Music Theory and Analysis, EITAM4 (2017), *Analysis and Applied Theory: Confluences and Continuities*, is a jointly organized by

USP (Universidade de São Paulo)
UNESP (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")
UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas)
UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Apoio/*Sponsorship*

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)
FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)
ECA-USP (Escola de Comunicações e Artes da USP)
PRCEU (Pró-Reitoria e Cultura e Extensão da USP)
PPGMUS-USP (Programa de Pós-Graduação em Música)
Assistência de Comunicação da ECA-USP
IA/UNICAMP (Instituto de Artes da UNICAMP)
PPGMUS-UNICAMP (Programa de Pós-Graduação em Música/UNICAMP)
FUNCAMP (Fundação de Desenvolvimento da Unicamp)

Capa/*Cover*

Susana Narimatsu Sato e José Henrique Padovani

Diagramação e design gráfico / *Layout and design*

José Henrique Padovani

Editado por/*Edited by*

Adriana Lopes da Cunha Moreira (USP)
Paulo de Tarso Salles (USP)
José Henrique Padovani (UNICAMP)
Silvio Ferraz (USP)
Maria Lúcia Pascoal (UNICAMP)
Marcos Pupo Nogueira (UNESP)
Carole Gubernikoff (UNIRIO)

ISSN 2237-0757

São Paulo, 6 de Junho de 2017

Escola de Comunicação e Artes, USP

http://www2.eca.usp.br/etam/ivencontro/

O conteúdo dos textos publicados nesse volume é de responsabilidade de seus respectivos autores.
The contents of the texts published in this volume are the responsibility of their respective authors.

EITAM 4

IV Encontro Internacional de Teoria e Análise Musical

IV International Meeting of Musical Theory and Analysis

USP UNESP UNICAMP UNIRIO

Análise musical e teoria aplicada: confluências e continuidades

Analysis and Applied Theory: Confluences and Continuities

Departamento de Música, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo

Department of Music, School of Communications and Arts, University of São Paulo

São Paulo, 7 a 9 de junho de 2017

São Paulo, June 7-9, 2017

ANAIS

PROCEEDINGS

Apoios: O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e da FAPESP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Contou, ainda, com apoio da Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA-USP), da Pró-Reitoria e Cultura e Extensão da USP (PRCEU), do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da USP, da Assistência de Comunicação da ECA-USP e do Instituto de Artes da UNICAMP.

Sponsorships: The present work was carried out with the support of CAPES, Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, and FAPESP, São Paulo Research Foundation. It also had the support of: School of Communication and Arts at USP, Provost for Culture and Extension at USP (PRCEU), Postgraduate Program in Music at USP, ECA-USP Communication Assistance, and UNICAMP Institute of Arts.

Características dos estudos comparativos de Teoria e Análise Musical no Congresso da ANPPOM (2012-2016)

Renato Pereira Torres Borges (PPGM-UniRio)

Resumo: Dos 134 textos na subárea Teoria e Análise Musical nos últimos cinco anos do Congresso da ANPPOM (2012-2016), apenas oito estudaram mais de um compositor. A subárea tem priorizado de forma bastante clara análises de peças de apenas um compositor por texto (115 ocorrências). Este trabalho objetiva observar semelhanças e diferenças entre os oito estudos comparativos, encontrando também possíveis contribuições e restrições dessa abordagem. Os estudos foram confrontados de acordo com seus objetivos, repertórios, compositores, aspectos observados e a justificativa para a associação entre os compositores escolhidos. Foram encontradas recorrências nas pesquisas, especialmente sobre os repertórios, os aspectos analisados e a justificativa para associar compositores, e na fundamentação nos conceitos de obra e autor. Por fim, ressaltam-se a metonímia (compositor pela obra) e o risco da simplificação da relação entre dois compositores.

Palavras-chave: Teoria e análise musical. Pesquisa em música no Brasil. Tendências de pesquisa em música.

Title: Characteristics of comparatives studies in Music Theory and Analysis in the ANPPOM conferences (2012-2016)

Abstract: Considering the 134 papers in Music Analysis and Theory presented in the last five ANPPOM conferences (2012-2016), only eight studied more than one composer. The field has been clearly favoring analyses of works by a single composer (115 occurrences). This investigation intends to find similarities and differences between the eight comparative studies, and the possible contributions and restrictions of this approach. The studies were confronted considering their objectives, repertoires, composers, analyzed aspects and justifications for associating the chosen composers. Recurrences, especially of repertoires, analyzed aspects and justifications for the associating composers, were found, in addition to the theoretical foundation on the concepts of work and author. Finally, this papers emphasizes the metonymy (work for composer) and the risk of simplifying the relation between two composers.

Keywords: Music theory and analysis. Research in music in Brazil. Trends in research in music.

Nos últimos cinco anos do Congresso da ANPPOM (2012-2016), a subárea de Teoria e Análise Musical tem priorizado análises de peças de apenas um compositor por texto (BORGES; SANTANA, 2017). Dos 134 textos (comunicações orais, pôsteres e painéis) da subárea no evento entre 2012 e 2016, 115 (85,8%) enfocam um compositor. Os outros se dividem entre análises de peças de dois compositores (8 trabalhos), discussões conceituais (10) e análise de um gênero musical (1). Este trabalho objetiva observar semelhanças e diferenças entre os oito textos que estudaram mais de um compositor, encontrando também possíveis contribuições e restrições desse tipo de abordagem minoritária na pesquisa brasileira em Teoria e Análise Musical. Em outras palavras, como se tem analisado comparativamente dois (ou mais) compositores?

1. Breve descrição dos trabalhos

Dos oito textos, dois abordam músicas de antes de 1900. Anjos e Grossmann (2013) analisam o *adagio* da primeira Sonata Metódica (1728) de George Philipp Telemann sob as diretrizes de interpretação de Johann Joachim Quantz, no *Versuch einer Anweisung die Flote traversiere zu Spielen* (1752). Rinaldi (2014) explora uma estratégia composicional usada por Alexander Scriabin no Prelúdio Nº 16, op. 11 e Claude Debussy no prelúdio VIII, 1º livro. O autor aborda a combinação entre superfícies sonoras modais e estruturas harmônico-formais tonais, que ultrapassam o que chama de “as fronteiras do tonalismo”.

Ligações com Heitor Villa-Lobos são estudadas em quatro textos. Viegas (2013) elabora um panorama de pesquisas recentes sobre a influência da música de Igor Stravinsky sobre a de Villa-Lobos. Já Corrêa (2013) trabalha a possibilidade de estender o conceito de *relação de conformidade* de Leonard Meyer para obras de Villa-Lobos e Camargo Guarnieri. São abordados aspectos rítmicos, melódicos, harmônicos, métricos e de tessitura, entre outros.

Albuquerque e Salles (2015) abordam a formação de estruturas escalares a partir de proposições teóricas de Dmitri Tymoczko. Os autores dão atenção ao tricorde (012), evitado por Debussy, Stravinsky e Villa-Lobos como contorno, mas presente em suas obras como resultante da sobreposição de camadas melódicas diversas, e especial atenção a uma coleção pentatônica usada por Villa-Lobos e Debussy. Por fim, Oliveira (2016) enfatiza o pensamento formal de Villa-Lobos e busca “traços da influência debussyana em sua última fase composicional”, ao abordar a *Fantasia para saxofone soprano em Sib e pequena orquestra* do compositor brasileiro em contraste com a *Rapsódia para saxofone alto em Mi* de Debussy.

Os outros dois trabalhos enfocam repertórios mais recentes. Rampin e Tafarello (2012) analisam o *Chamber Concerto* (2009) de Liam Robinson,

buscando perceber uma tradição composicional norte-americana, "ofuscada pela música europeia" (2012, [s.p.]). Os autores aproveitam para relacionar muito brevemente semelhanças de alguns aspectos composicionais do concerto com procedimentos comuns na música minimalista, como um todo, e em *Crippled Simetry* (1983) de Morton Feldman. Além disso, ligam a música de Robinson à de Steve Reich, embora não evidenciem o aspecto específico abordado (possivelmente o "desenvolvimento aditivo da célula base" mencionado na p. 1990). Finalmente, Antunes (2012) observa a repetição expressiva de elementos musicais na música eletroacústica, fundamentado no conceito de epanalepse, figura sintática oriunda da Retórica, que consiste na repetição de palavras para reforçar a ideia a expressar. Antunes estuda as repetições encontradas em *Midistudo II* (1991) de Tim Rescala e em *Phonurgie* (1998), de Francis Dhomont.

2. Objetos canônicos, métodos canônicos, *obra* e *autor*

Observando o repertório estudado, esses trabalhos não se distanciam do total apresentado nos congressos recentes da ANPPOM, ao analisarem repertório já canonizado na subárea. Os aspectos comparados são comumente conhecidos e discutidos na academia: prioritariamente forma/estrutura e harmonia, mas também melodia, ritmo, ornamentação e métrica. Cinco tratam de música de concerto da primeira metade do século XX, enquanto a música barroca alemã, a minimalista norte-americana e a eletroacústica do século XXI são, cada uma, foco de um trabalho. A distribuição temporal do repertório (**Fig. 1**) se assemelha à do restante da produção acadêmica, concentrada na primeira metade do século XX. Em cada estudo, a comparação entre repertórios se dá sempre sobre o mesmo suporte de registro: ou partituras para instrumentos tradicionais ou áudio para música eletroacústica.

Fig. 1 – Períodos estudados

A suspeita que se levanta é o impacto da produção analítica a respeito de cada músico individualmente sobre a produção analítica agregando mais de um músico. A produção aqui enfocada parece, na maior parte do tempo, apresentar o estudo de um músico já presente no cânone acadêmico brasileiro ou, mais raramente, justificar um "novo" músico por sua relação com outro que já se encontre nessa situação, como com Robinson e Quantz. Eventualmente, como é o caso do estudo sobre Tim Rescala e Francis Dhomont, uma exceção ocorre.

Analisando as redes criadas entre os músicos estudados, Heitor Villa-Lobos surge como polo organizador (**Fig. 2**), abordado por metade dos oito estudos comparativos. Essa presença central é semelhante à do compositor em toda a produção da subárea nos últimos cinco anos do congresso, em que foi o músico mais estudado, abordado por nada menos que um em cada seis trabalhos. Cada uma das outras três redes apresenta apenas dois *nós*, ou seja, foi formada a partir de um único estudo.

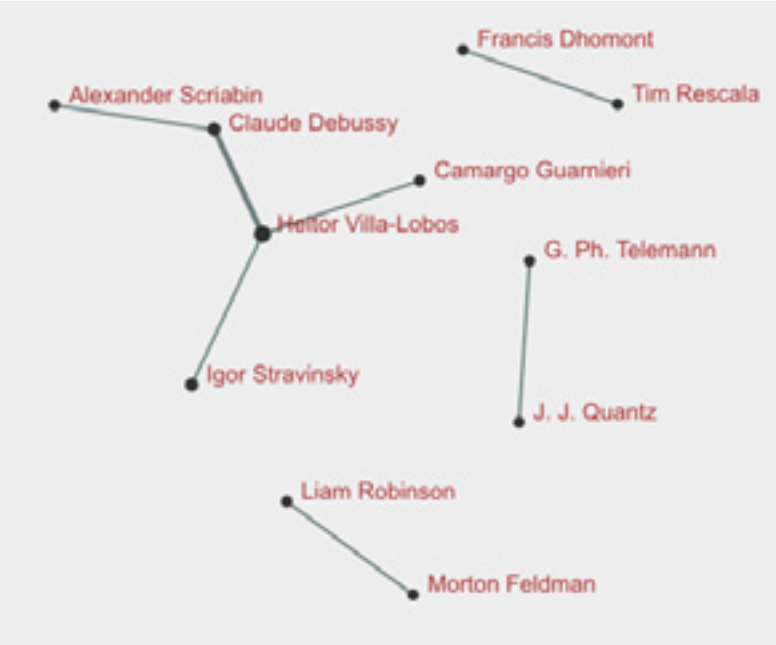

Fig. 2 – Redes criadas entre os músicos estudados

O repertório encontrado nesses oito estudos enfatiza dois conceitos muito disseminados também na produção da subárea como um todo: *obra* e *autor*. Para as discussões realizadas, são essenciais e nunca são deixados de lado. Não foram encontradas referências a mais de uma versão de uma mesma peça ou questionamento semelhante às partituras e áudios analisados. Apenas três textos enfocam questões que poderão ser deslocadas, no futuro, para outras músicas, o que torna o desenvolvimento do campo mais receptivo para novos repertórios.

Quando muita ênfase é colocada no autor, no entanto, duas situações costumam surgir: uma noção de "plena consciência" do compositor e uma resistência a novas conclusões sobre sua música. A primeira acontece quando o compositor é considerado, na análise, plenamente consciente de cada aspecto de sua música. Isso surge, em especial, na observação de elementos estruturais, muitas vezes somente observáveis com longos procedimentos de análise – nem sempre realizados pelos próprios compositores e, certamente, não com as ferramentas disponíveis aos acadêmicos hoje.

A segunda situação ocorre quando os traços característicos encontrados no estudo das peças são prontamente transportados para os compositores. Determinada característica (harmônica, funcional, etc.) de uma peça estudada (ou mesmo de um conjunto de obras) é atribuída também ao compositor. Essa *metonímia* analítica acaba por fomentar certas caricaturas dos compositores, como, hipoteticamente, dizer que, usando escalas pentatônicas, "soa-se Debussy". Em casos como esse, podemos desmontar o argumento com a apresentação de outras escalas usadas pelo autor ou com a indagação se basta aproximar-se do contexto harmônico/escalar para se tornar Debussy. Ou seja, o que há naquela peça específica de Debussy em relação à articulação, à fraseologia, à forma, à orquestração, etc.? É possível observar os compositores como autores multifacetados que, ao longo de sua atividade criativa, experimentaram opções diferentes de composição – nem sempre incríveis ou mesmo inovadoras.

Tomando estudos comparativos, essa situação é o momento em que os conceitos de *obra* e *autor* ocasionalmente entram em colisão. Essa colisão é frequente também em trabalhos sobre um compositor, certamente não sendo exclusiva de estudos comparativos. Porém, aqui podem causar um problema ainda maior. Por vezes, a aproximação entre duas obras (por seus aspectos estruturais, harmônicos, ornamentais, etc.) é extrapolada para a aproximação entre dois autores. Assim, corre-se o risco de observar a interseção de caricaturas de procedimentos ou aspectos composicionais entre dois autores, eliminando não só as diferenças dentro de cada repertório, mas também as que não aparecem simultaneamente nos dois repertórios. Corre-se o risco de iniciar o trabalho de análise com um viés de confirmação danoso para a pesquisa. Em alguns casos, encontra-se como premissa, e não como conclusão, a ligação entre os compositores. Neste sentido, cabe perguntar o que dois compositores fazem de diferente no mesmo contexto harmônico ou com a mesma instrumentação, por exemplo, para manter em vista a possibilidade de (novas) relações com outros compositores e práticas musicais, assim como eventuais percepções sobre a limitação de semelhança em comparações hoje comuns.

No panorama elaborado por Viegas, fica evidente uma preocupação coletiva da academia brasileira em tentar perceber o que da obra de Villa-Lobos veio da obra de Stravinsky. Disso surge uma questão curiosa. Pensar a influência de um compositor sobre outro, à primeira vista, parece um entendimento coletivo de criação. No entanto, pensa-la é em si uma exacerbação dos conceitos de *autor* e *obra*. Como pano de fundo, a observação desse panorama traz um segundo nível à discussão sobre autoria: o que desse autor é, na verdade, de outro?

Esse aspecto dos estudos comparativos suscita, portanto, outra questão: como têm sido justificadas as relações entre os compositores estudados? Duas vertentes surgem como resposta dessa pergunta. Por um lado, há autores que ou não se importam com a relação entre os compositores ou a justificam por questões históricas. Por exemplo, Antunes observa um procedimento comum a duas peças, mas não está preocupado em estabelecer proximidade entre "a obra de Tim Rescala" e "a obra de Francis Dhomont". Mais interessado nas possibilidades da epanalepse na música eletroacústica, o trabalho apenas observa, nas duas peças, manifestações diferentes de um procedimento composicional pré-determinado. Rampin e Taffarelo são explícitos na justificativa da ligação de Robinson ao *New York Schools* (NYS) dos anos 1950: a aproximação permanente da música com outras artes (texto, teatro, escultura e instalação) e a presença de "várias influências vistas em alguns procedimentos composicionais" oriundas dos compositores do NYS. Para Anjos e Grossmann (2013, [s.p.]), "a ligação entre Quantz e Telemann se mostra evidente" devido às informações da autobiografia do primeiro, à correspondência entre eles e à pesquisa acadêmica sobre "influências de Telemann nas obras de Quantz".

Por outro lado, há autores que aproximam compositores pela existência de traços comuns em suas músicas, ou mesmo como premissa por uma associação já estabelecida academicamente. Para a análise de Corrêa, as três peças analisadas (uma de Villa-Lobos e duas de Guarnieri) são agregadas sob o rótulo de "repertório pós-tonal" – termo que abrange, claro, uma miríade de peças e compositores passíveis de análise. Assim como ele, Rinaldi aproxima Debussy e Scriabin pela semelhança entre características harmônicas de suas *obras* de vida, exemplificadas em um prelúdio de cada. Albuquerque e Salles mencionam Stravinsky, Debussy e Villa-Lobos pela utilização, em construções melódicas, de escalas que evitam o tricorde (012). Os autores priorizam a ligação entre os dois últimos por causa da utilização de uma coleção pentatônica e de "terças pentatônicas" por ambos. A relação Villa-Lobos-Debussy é observada, no texto de Oliveira, a partir de semelhanças no âmbito harmônico-escalar entre trechos da introdução e do saxofone da *Fantasia* e da *Rapsodia*, respectivamente. Oliveira dá particular

ênfase à entrada do saxofone nas duas peças. Viegas discute uma tradição acadêmica em associar Stravinsky e Villa-Lobos, referenciando ao menos cinco autores pós-2000 que estudaram essa conexão.

3. Considerações finais e questões para levar adiante

Os estudos comparativos na subárea de Teoria e Análise Musical nas cinco últimas realizações do Congresso da ANPPOM enfocaram principalmente obras e compositores da primeira metade do século XX no âmbito harmônico e formal. Em metade dos trabalhos, a música de Villa-Lobos age como um polo ao qual outras músicas se relacionam. Dois conceitos permeiam os trabalhos de forma essencial: *autor* e *obra*. A maior parte dos trabalhos enfatiza a figura do compositor (frente a, por exemplo, determinado aspecto musical) e se baseia em versões "inequívocas" das composições. Eventualmente, uma espécie de metonímia (compositor pela obra) e de simplificação da relação entre dois compositores entram em jogo, deixando de lado características divergentes tanto no repertório analisado quanto entre diferentes compositores. Manifestada posteriormente sob o risco de viés de confirmação na relação entre dois compositores, essa metonímia traz à tona um questionamento sobre a construção dos pares de compositores estudados.

Um exemplo notável da aproximação de compositores por características semelhantes ou por tradição acadêmica se deu justamente quando se falou de Villa-Lobos. Nos textos estudados, são mencionadas, por exemplo, as músicas de Edgar Varèse, Schoenberg, Webern e Wagner. Um procedimento villa-lobiano ligado a Wagner chega até mesmo a ser indicado e exemplificado, mas não é levado à frente na discussão. Estaria a delimitação dos estudos das conexões com Stravinsky e Debussy delimitando também nosso conhecimento da figura plural de Heitor Villa-Lobos? Considerando a pluralidade em cada pessoa e passando do específico para o geral, é possível o estudo da rede de referências de um compositor se apenas parte dela é estudada?

Referências

ALBUQUERQUE, J. M. B. de; SALLES, P. de T. Fundamentos para construção de coleções referenciais na música pós-tonal. In: *XXV Congresso da ANPPOM, 2015. Caderno de Resumos e Anais*. Vitória: 2015. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/schedConf/presentations>. Acesso em: 11 Abr. 2017.

ANJOS, G. H. L. dos; GROSSMANN, C. M. V. Sonate Metodiche de G. Ph. Telemann e as diretrizes de J. J. Quantz: uma análise sobre o Adagio da primeira sonata e a função da ornamentação na música alemã setecentista. In: XXIII Congresso da ANPPOM, 2013. Caderno de Resumos e Anais. Natal: 2013. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/schedConf/presentations>. Acesso em: 11 Abr. 2017.

ANTUNES, J. Epanalepse eletrônica: a repetição expressiva não minimalista na música eletroacústica. In: *XXII Congresso da ANPPOM, 2012. Anais: Painéis, comunicações e pôsteres*. João Pessoa: 2012. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf>. Acesso em: 10 Abr. 2017.

BORGES, R. P. T.; SANTANA; F. V. Perfil da pesquisa brasileira em Teoria e Análise Musical, a partir dos Congressos da ANPPOM (2012-2016). In: *II Congresso da TeMA*, Florianópolis, 2017 (no prelo).

CORRÊA, A. F. Relações de Conformidade em Obras Brasileiras Pós-tonais. *XXIII Congresso da ANPPOM, 2013. Caderno de Resumos e Anais*. Natal: 2013. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/schedConf/presentations>. Acesso em: 11 Abr. 2017.

OLIVEIRA, J. de C. Simetria, confluências e inter-relação entre conjuntos nas obras; Fantasia para saxofone soprano em Sib e pequena orquestra de Heitor Villa-Lobos (1948) e Rapsodia para saxofone alto em Mib e orquestra de Claude Debussy (1903). In: *XXVI Congresso da ANPPOM, 2016. Caderno de Resumos e Anais.* Belo Horizonte: 2016. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/schedConf/presentations>. Acesso em: 11 Abr. 2017.

RAMPIN, D. N.; TAFFARELLO, T. M. Red Light/New York Schools: reeditando a New Music. In: *XXII Congresso da ANPPOM, 2012. Anais: Painéis, comunicações e pôsteres*. João Pessoa: 2012. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf>. Acesso em: 10 Abr. 2017.

RINALDI, A. Nas fronteiras do tonalismo: estrutura tonal e superfície modal/não-tonal como estratégia composicional na transição do século XIX para o século XX. In: *XXIV Congresso da ANPPOM, 2014. Caderno de Resumos e Anais*. São Paulo: 2014. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/schedConf/presentations>. Acesso em: 11 Abr. 2017.

VIEGAS, A. Panorama sobre pesquisas acadêmicas recentes dedicadas à influência da música de Igor Stravinsky no material composicional de Heitor Villa-Lobos. In: *XXIII Congresso da ANPPOM, 2013. Caderno de Resumos e Anais*. Natal: 2013. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/schedConf/presentations>. Acesso em: 11 Abr. 2017.

Musicólogo e professor, **Renato Borges** é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Música da UniRio, na linha de pesquisa “Documentação e História da Música”, orientado pela Prof.ª Dr.ª Martha Ulhôa e co-orientado pela Prof.ª Dr.ª Eloísa Martín (PPGSA-UFRJ). Cursou graduação em Música (2007), com habilitação em violão, no Conservatório Brasileiro de Música (CBM), especialização em Arte e Filosofia na PUC-Rio (2009) e mestrado em Música (2014), na área de Musicologia, orientado pelo Prof. Dr. Eduardo Lakschevitz. Desde 2014, desenvolve e mantém o Amplificar, indexador da produção acadêmica em Música no Brasil.
renatoptborges@gmail.com